



QUI 22 ABR

EDIÇÃO LISBOA

22 de Abril de 2004
Ano XV • Nº 5143
€0,80 (IVA incluído)

Director **JOSÉ MANUEL FERNANDES**
Directores adjuntos: NUNO PACHECO
e MANUEL CARVALHO

e-mail: publico@publico.pt

PÚBLICO

www.publico.pt

HOJE NOVO DVD

Inferno de Joaquim Leitão



Dez ex-combatentes do Ultramar reúnem-se para um jantar anual de confraternização, mas as marcas de um passado violento impelem-nos para a tragédia. Sob a capa de filme de acção "made in" Portugal, um ensaio tocante sobre a amizade. **P47**

POR APENAS MAIS € 8,9

30 ANOS DO 25 DE ABRIL

ABECEDÁRIO DO QUE MUDOU NO PAÍS

Jaime Neves 30 anos depois continua a fazer segurança

OutSystems Uma empresa de excepção que começou numa garagem **P12 A 15**

CASO DO "SACO AZUL"

Fátima Felgueiras perde vencimentos e mandato na câmara municipal



Parecer da Procuradoria-Geral da República determina que Fátima Felgueiras não tem direito ao vencimento por faltas injustificadas — o que também a faz incorrer numa situação de perda de mandato. **P9**

ENSINO SUPERIOR

Três quartos dos professores são contratados a prazo

A Fenprof consultou os dados do Governo relativos a 2002 e denuncia: só um quarto dos professores do ensino superior tem uma situação profissional estável, num universo de mais de 23 mil docentes. Conjugado com os cortes orçamentais impostos às escolas, este facto tira aos professores a perspectiva de carreira. **P29**

LIGA DOS CAMPEÕES

FC Porto adia tudo para a Corunha

O FC Porto empatou ontem à noite (0-0) com o Deportivo da Corunha, num mau jogo, marcado ainda por uma arbitragem de fraca qualidade. As equipas mostraram-se muito cautelosas e só na segunda parte é que os portistas criaram algumas oportunidades de golo. Mesmo no final do jogo, os portistas podem queixar-se de um penalti que ficou por marcar. **P36/37**

ÍNDICE

BARTOON E OPINIÃO	4 A 6
BOLSA E MERCADOS	25 A 27
TELEVISÃO	50/51
CLASSIFICADOS	63 A 69
CINEMAS	70/71
TEMPO E FARMÁCIAS	72

PINTO DA COSTA E SOUSA CINTRA REFERENCIADOS NA INVESTIGAÇÃO AO FUTEBOL

Souto Moura só foi avisado do inquérito na semana passada

Pinto da Costa e Sousa Cintra são referenciados na promoção do Ministério Público entregue a todos os arguidos. O MP admite que Valentim terá ajudado Pinto da Costa num processo disciplinar da Liga e Sousa Cintra a obter um licenciamento de construção numa zona verde que implicava a alteração de um PDM. **P23**

FERNANDO VELUDO

Valentim Loureiro à saída do Tribunal de Gondomar acompanhado por dois inspectores da Polícia Judiciária



Mais de 20 crianças entre os 68 mortos de três atentados suicidas no Iraque

Sessenta e oito pessoas, entre as quais 23 crianças e adolescentes, foram mortas ontem em Bassorá, após bombistas suicidas terem feito explodir três carros armadilhados contra esquadras da polícia iraquiana. Outro atentado em Zubeir, contra uma escola da polícia, feriu quatro militares britânicos. **P16 A 18**

Em **Falluja** dez combatentes iraquianos foram mortos e três "marines" americanos sofreram ferimentos

Em **Riad**, capital da Arábia Saudita, dez pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas num atentado

Na **Faixa de Gaza** subiu para 11 o número de palestinianos mortos em dois dias de confrontos

PUBLICIDADE

Cartões Citibank Visa

SEM anuidade

+ 2% desconto nas compras

ligue já

808 220 343

citibank

No momento em que a linha partidária era a de maior sectarismo, a orientação do "Ler" contrapunha-se à do partido. Piteira Santos abria o "Ler" até às fronteiras dos escritores do regime, defendendo a mais ampla aliança possível, na tradição "frentista" dos anos 40. Através dos seus conteúdos, o "Ler" escapou também ao neo-realismo mais ortodoxo, em áreas como a pintura, abandonando o cânone figurativo. Na sua curta existência, terminada pela censura, o jornal demonstrava como, na altura mais dura da guerra fria, era possível uma convivência cultural, que alargava o campo da oposição. O "Ler" não era um jornal do regime como o PCP chegou a dizer, mas um jornal da oposição em que colaboravam intelectuais próximos do regime. Se alguém saía reforçado era sempre a oposição. O secretariado do PCP responde ao "Ler" com uma série de pressões públicas e privadas, para o isolar e impedir a todo o custo que os intelectuais comunistas nele colaborassem. De imediato, aceitaram os ditames partidários Maria Lamas e António José Saraiva, que iria ser com Óscar Lopes, instrumental na tentativa de "pôr na ordem" a revista cultural "Vértice", outra frente do conflito. Mas Mário Dionísio, José João Cochofel e Lopes Graça continuaram a escrever no "Ler", desafiando o partido. Esta atitude motivou uma série de cartas formais, enviadas em nome do PCP, exigindo-lhes o abandono imediato da colaboração no "Ler". Manuel Campos Lima (em relação a Dionísio e Cochofel) e Fogaça (para Lopes Graça) assinavam essas cartas dizendo-lhes, em substância, que escrever no "Ler" era não só incompatível com a sua condição de comunistas como de "intelectuais progressistas".

Nenhum aceitou a chantagem e todos foram conseqüentemente afastados do partido, embora haja dúvidas sobre se existiram actos formais de expulsão, ou apenas cortes de relações partidárias. A purga de escritores, que atingiu por outros motivos, igualmente Manuel da Fonseca, mereceu o apoio implícito de Cunhal. O seu texto, enviado da cadeia, com o pseudónimo de "António Vale", e parcialmente publicado na "Vértice", era escrito contra Mário Dionísio e Lopes Graça. Cunhal revela-se bastante informado do que se passa, por isso o seu texto só pode significar o apoio às medidas da direcção partidária. Mais tarde, Cunhal veio a fazer uma autocrítica nos textos que publicou no seu livro sobre estética, arte e

sociedade, depois do 25 de Abril, do seu dogmatismo estético e político. Os homens envolvidos neste episódio, Lyon de Castro e Piteira Santos, conhecerão, no futuro, momentos de aproximação e afastamento do partido, mas nunca mais voltarão ao PCP. Cochofel afastou-se e Mário Dionísio, mesmo repetidamente instado pela direcção para voltar ao partido, inclusive por Cunhal, nunca mais regressou. O mesmo não aconteceu com Lopes Graça, que regressou ao partido. Dos que defendiam a linha sectária do PCP, Manuel Campos Lima morreu comunista e Óscar Lopes permanece no partido. Ironicamente, António José Saraiva acabou ele próprio por sair do partido em conflito, nos anos sessenta, merecendo uma condenação pública do PCP e de Cunhal às suas ideias.

“Lyon de Castro, Piteira Santos, o "Ler" e o PCP (2)”, José Pacheco Pereira, *Público*, Lisboa, 22 de Abril de 2004, p. 5.